

O Paraná ~ educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | SEXTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2019 | EDIÇÃO 969



Estudantes põem a mão no lixo

PÁGINA 6

P Ó S -
G R A D U A Ç Ã O
U N I V E L
2 0 1 9

INSCRIÇÕES ABERTAS

CAMINHE ENTRE

gigantes

INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES
[45] 3036-3600
[45] 3036-3604
[45] 9 9143-5269
informativo@univel.br

 **PÓS
UNIVEL**
CENTRO UNIVERSITÁRIO

DUPY

PREVENÇÃO Respeitar a opinião do próximo é essencial para conviver em harmonia

Como ensinar seu filho a ser tolerante

A tolerância é um conceito que pode ser difícil de explicar a uma criança, mas é tão importante de ser desenvolvido quanto outras habilidades como o respeito e a empatia, por exemplo. Tolerar significa reconhecer o espaço do outro, aceitando o convívio em grupo e compreendendo opiniões contrárias às suas.

Na prática, as crianças podem entender sobre o conceito por meio da explicação e do exemplo dos pais. “É importante conversar com os filhos sobre esse assunto, explicando que a tolerância é baseada na compreensão do outro e, mesmo que discorde de sua opinião, podemos continuar gostando da pessoa”, afirma a orientadora pedagógica do Colégio Marista Frei Rogério,

Josiane Olivo Arruda.

A conscientização sobre a importância de se conviver em harmonia, respeitando opiniões e características diferentes, deve fazer parte da educação. Com esse aprendizado, a tendência é que as crianças pratiquem a tolerância com o próximo de maneira natural.

Nesse sentido, quem participa do dia a dia da criança acaba sendo referência de comportamentos. Por isso, o primeiro passo para trabalhar o respeito ao próximo é por meio do exemplo. Josiane ressalta que a tolerância é uma competência que os pais exercitam e passam para os filhos por meio de atitudes e exemplos práticos. Os filhos tendem a reproduzir a forma como a mãe e o pai agem di-

ante de alguma circunstância.

Por isso, é fundamental evitar excluir do convívio das crianças as pessoas com opiniões diferentes. Ao contrário, é interessante que os pais incentivem os filhos a nutrirem curiosidade pelo outro, pelo que lhe é diferente.



CONFIRA ALGUMAS DICAS DE COMO AS CRIANÇAS PODEM LIDAR COM AS DIFERENÇAS:

- 1 - Dê o exemplo. Mostre que você sabe lidar com opiniões diferentes das suas, com maturidade e respeito.
- 2 - Ensine empatia. É fundamental ajudar as crianças a se colocarem no lugar do outro e a entenderem que há pensamentos distintos.
- 3 - Lembre-se de situações de tolerância. Conte aos seus filhos sobre algum momento em que lidou com o diferente de forma tranquila e natural.
- 4 - Faça reflexão. Proporcione a chance de as crianças refletirem sobre a razão de tratar todos com respeito, independentemente de suas concepções.

Maripá é contemplado com Projeto Rondon

O Município de Maripá assinou esta semana Termo de Cooperação com o Ministério da Defesa para realização do Projeto Rondon. O evento ocorreu na Amop (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) e contou com a presença do prefeito de Maripá e presidente de entidade, Anderson Bento Maria; do coronel de Exército Hidenobu Yatabe, gerente nacional do Projeto Rondon; da secretária do Trabalho e Assistência Social, Neide Thim; e da psicóloga Juliana Pastore Massocatto.

O projeto é uma ação interministerial do Governo Federal realizado em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) e municípios. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário e para o desenvolvimento sustentável,

o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias.

Segundo o prefeito Anderson, o projeto será executado em 20 municípios da região oeste do Paraná em janeiro de 2020. “Sabemos da importância do Projeto Rondon e temos certeza de que irá contribuir de forma expressiva para o crescimento de todos que tiverem contato com as ações durante os 15 dias em que os rondonenses permanecerão nas cidades para desenvolver o trabalho”, destaca.

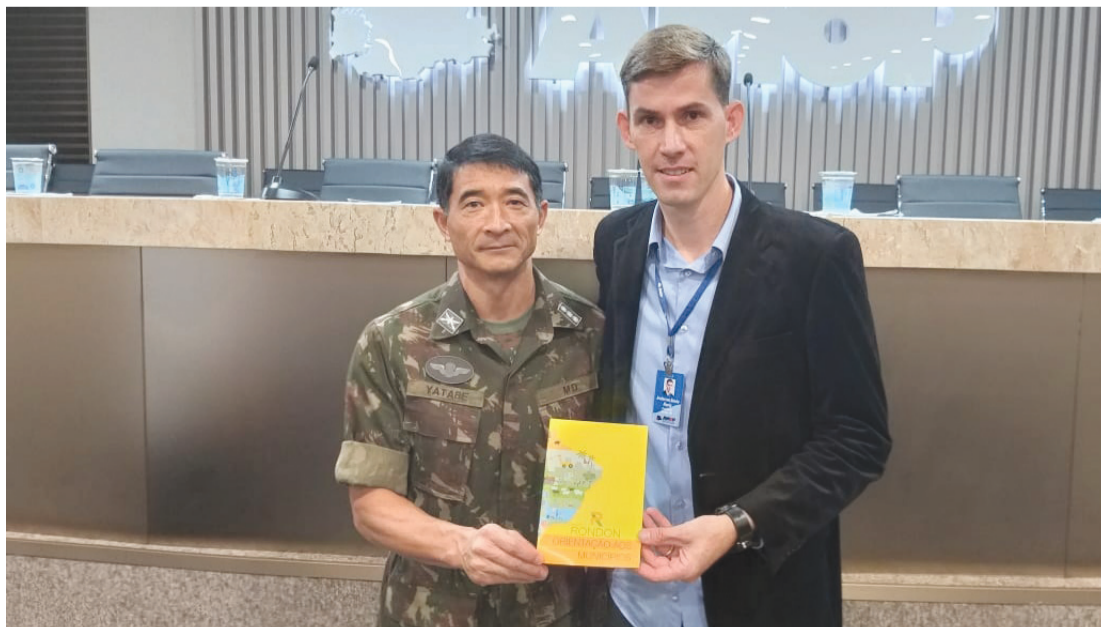
O Projeto Rondon prioriza desenvolver ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades e consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais.



Projeto será realizado em 20 municípios do oeste do Paraná



Maripá assina Termo de Cooperação com o Ministério da Defesa



Coronel de Exército Hidenobu Yatabe, gerente nacional do Projeto Rondon, participa do evento

DIA MUNDIAL DA ÁGUA Programação inclui pesquisadores e Movimento dos Atingidos por Barragens

Fórum promove diálogo sobre sustentabilidade hídrica

Mais de 150 representantes da sociedade se reuniram na noite da última quarta-feira (20) para debater o tema (In)segurança hídrica e os impactos em nosso dia a dia, durante o 2º Fórum Municipal Água é Saúde em Foz do Iguaçu. Realizado na Sala de Exposição Antônio Cabral de Mendonça, na Fundação Cultural, o evento fez parte da programação alusiva ao Dia Mundial da Água, comemorado nesta sexta-feira (22).

A atividade, realizada pelo Cemfi (Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu), provocou a comunidade para refletir sobre as consequências socioambientais da mineração - assunto que voltou à tona com o rompimento da barragem de rejeitos da Vale

em Brumadinho (MG).

Para falar sobre os possíveis riscos desse e de outros equipamentos exploratórios, Jonathan Rocha de Almeida, representante do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), destacou a fragilidade na vistoria das estruturas e a ineficácia na reparação dos prejuízos causados às populações afetadas.

OUTROS TEMAS

Outros temas relevantes acerca dos recursos hídricos também foram abordados. No que se refere à mercantilização desse bem comum, o professor Gustavo Oliveira Vieira, da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), apresentou o tópico Água: Direito ou Mercadoria? Já o pro-

fessor Roberto de Almeida, da mesma instituição de ensino, dialogou sobre Agrotóxicos, Água e os Impactos da Saúde Planetária na Saúde Humana.

Sob mediação da professora Luciana Ribeiro, da Unila, os expositores também se reuniram para trocar ideias e experiências relacionadas à segurança hídrica tanto nas barragens - tema central do evento - como no meio ambiente e no consumo humano. Tais problemáticas, conforme observa Cecília Jeziorny Ribeiro, gestora do Cemfi e professora do Ceai (Centro de Educação Ambiental do Iguaçu), vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade.

“Esse evento superou nossas expectativas e podemos ver, a partir dessa demanda por

informações e esclarecimentos, que as pessoas estão mais preocupadas com a sustentabilidade. Hoje nós estamos plantando sementes, mas os frutos serão colhidos amanhã, no futuro melhor que estamos construindo”, analisa Cecília.

Desse modo, como ressalta João Paulo Angeli, também gestor do Coletivo Educador e membro do grupo Juventude e Meio Ambiente da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (JMABP3), o Fórum Municipal Água é Saúde vem a ser uma ação continuada: “Queremos garantir espaços de debate sobre temas prioritários a favor da qualidade de vida no planeta Terra, pois é a interação e a cooperação entre comunidades e instituições que garantem o avanço dessa transformação socioambiental”.

Africanos chegam a Foz para realizar sonho da graduação

Em janeiro, a UniAmérica realizou o primeiro vestibular na África como parte do Programa Intercâmbio Sem Fronteiras, que oferece bolsas integrais para estudantes dos países africanos. Na edição deste ano foram contemplados estudantes de Moçambique em um processo que recebeu cerca de 4.600 inscritos, dos quais 135 foram aprovados para concorrer às 9 vagas que o programa oferece.

No início de março, o Centro Universitário já recebeu três estudantes e aguarda os outros seis nos próximos dias.

O programa, que já contava com a participação de três estudantes, a partir de agora terá 12 acadêmicos de Moçambique. Eles estão distribuídos nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Comunicação Social, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Nutrição. Nas Nadeco e Cade, que assinaram acordo de parceria com a UniAmérica em 2018.

PROGRAMA INTERCÂMBIO SEM FRONTEIRAS

A iniciativa contempla o propósito da UniAmérica em expandir um ensino de qualidade, focado no aprendizado real dos estudantes, promovendo soluções que contribuam para o desenvolvimento da comunidade por meio da produção científica e tecnológica, na disseminação do conhecimento nas diferentes áreas, respeitando os valores éticos, morais e o meio ambiente.

A previsão para os próximos anos é expandir o Programa Intercâmbio Sem Fronteiras para Angola e Cabo-Verde. A realização deste vestibular foi coordenada pelo Ceab (Centro de Altos Estudos Afro-Brasileiros), unidade encarregada de promover parcerias com o continente africano, com a colaboração das associações moçambicas

CORRENTE DO BEM: MINHA ATITUDE FAZ A DIFERENÇA

Nesta sexta-feira, a fim de dar continuidade à campanha de sensibilização sobre os cuidados com a água, a equipe de educação ambiental de Foz do Iguaçu vai promover uma ação simultânea em todas as escolas de ensino fundamental I da rede pública. Inspirado pelo filme homônimo, a iniciativa “Corrente do Bem: Minha Atitude Faz a Diferença” distribuirá três fitinhas para cada estudante de 4º ano que vai escolher outros dois colegas do 1º ao 3º ano para entregar as outras duas fitinhas.

Juntos, segundo explica a educadora Cecília Jeziorny Ribeiro, “os alunos vão elaborar compromissos que favorecem o meio ambiente, como a reciclagem dos resíduos sólidos e a economia de água na hora de escovar os dentes ou de tomar banho”.

Utilizando a hashtag #minha-atitudefazadiferença, as instituições de ensino irão postar as fotografias nas redes sociais como forma de divulgar o resultado da ação.

Por ter sido vencedora da edição passada da categoria Sustentabilidade do Prêmio Paulo Freire, a Escola Municipal Ademar Marques Curvo, localizada no Bairro Vila São Sebastião, contará com a presença de membros das Secretarias Municipais da Educação e do Meio Ambiente. O ato está programado para o período matutino, a partir das 10h.



FOTOS: ROSELI BERNARDETE DAHLEM/PACHECO/CEMFI

FÓRUM DE 2018

Há um ano, na primeira edição, o Fórum Municipal Água é Saúde chamou a atenção da sociedade para a contaminação do meio ambiente provocada pelo descarte incorreto de medicamentos. Com o despejo dessas substâncias nocivas na água e no solo, os seres vivos ficam vulneráveis a sérias doenças.

Aliada a outras ações e à distribuição de um folheto produzido pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o foco da campanha passada foi informar à população que é possível entregar medicamentos, vencidos ou não, em farmácias e postos de saúde. O material teve o apoio da Sanepar e do governo do Estado do Paraná.



UNIPAR Profissionais de Arquitetura e Engenharia Civil têm três opções de cursos em Cascavel

Diversos cursos garantem aperfeiçoamento profissional

Profissionais diplomados em Engenharia, Arquitetura e áreas afins têm opções para continuar se aperfeiçoando. No âmbito da pós-graduação, tem cursos têm se destacado na Unidade de Cascavel, da Universidade Paranaense - Unipar.

As inscrições estão abertas para as especializações em Estruturas de Concreto e Fundações, em Gerenciamento de Obras, Serviços e Práticas Construtivas, e em Arquitetura de Pequeno Porte.

Uma das opções, a pós-graduação em Estruturas de Concreto e Fundações visa capacitar os profissionais para atuar no campo de projeto de es-



Inscrições podem ser feitas no site www.unipar.br, vagas limitadas

truturas de concreto e fundações para edificações, aplicando as técnicas de concepção de projeto estrutural, dimensio-

namento, verificação e detalhamento com base nas normas técnicas vigentes. As aulas abordam sobre concreto

armado, concretos especiais, estruturas pré-fabricadas de concreto, fundações, patologias e muito mais.

● DESCONTOS

Para 2019, a Universidade oferece o Programa de Fidelização e Incentivo à Formação Continuada, garantindo descontos especiais: 20% para egressos da Unipar do ano de 2018, 15% para egressos de anos anteriores e 10% para profissionais formados por outras instituições.

● INSCRIÇÕES

Prazo vai até o dia 23 de março. As aulas acontecerão em regime quinzenal, às sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados, das 7h30 às 13h30. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.unipar.br ou pelo telefone (45) 3321-1300.

AGENDA

No próximo dia 4 de abril a Universidade Paranaense - Unipar realiza o Processo Seletivo para ingresso nos cursos de graduação na modalidade semipresencial.

São 29 opções, em todas as áreas do conhecimento.

As aulas são disponibilizadas online, para você acessar de onde estiver e o encontro presencial da turma acontece duas vezes por semana. Cabe na sua rotina! Inscrições, acesse www.unipar.br.

GERENCIAMENTO DE OBRAS



Engenheiros, arquitetos e áreas afins compõem o público-alvo

Sempre investindo em qualificação profissional, a Unipar prepara um curso de pós-graduação atualíssimo em Gerenciamento de Obras, Serviços e Práticas Construtivas. A proposta é capacitar o profissional para atuar no campo de gestão de obras, proporcionando conhecimentos para gerenciar recursos, tempo e mão de obra em obras de construção civil, plane-

jar e cumprir os cronogramas físicos-financeiros, fazer avaliações de viabilidade financeira de empreendimentos, dominar técnicas para produção de concreto em obras, gerenciar equipes de produção de alta performance, além de dominar as boas técnicas de construção, evitar patologias, e buscar soluções para problemas de engenharia em obras.

ARQUITETURA DE PEQUENO PORTE

Proposta associa concepção de projeto arquitetônico, compatibilização de projetos complementares, sustentabilidade e tecnologia. A especialização em Arquitetura de Pequeno Porte: Projeto e Execução visa mostrar que projetos de qualidade são acessíveis a todos. A ideia é aprimorar os conhecimentos dos profissionais atuantes na região oeste do Estado do Paraná, por meio dos mais inovadores procedimentos metodológicos. Também busca desenvolver nos profissionais a capacidade criativa para projetos com orçamento reduzido, viabilizar o conhecimento a respeito da execução de obras de pequeno porte e aprimorar os conceitos de gestão de obras, orçamentos e administração de escritórios de arquitetura e engenharia.



Inscrições estão abertas e podem ser feitas online, em www.unipar.br

UNIVEL

A doutora Hi Kyung Ann abordou o tema "Prevenção de doenças renais"

Aula inaugural dos cursos da saúde tem profissional renomada

A aula inaugural da área da saúde aconteceu no dia 14 de março para os cursos de Biomedicina, Educação Física, Nutrição, Odontologia e Fisioterapia. Especialista em Clínica Médica e Perícia Precursora em Transplantes Renais, a doutora Hi Kyung Ann abordou em sua palestra o tema "Prevenção de doenças renais". "É importante falarmos sobre prevenção com os alunos, pois dentro de suas áreas específicas eles serão os futuros profissionais que vão ajudar a população a cuidar melhor da saúde", explicou a doutora Hi.

O objetivo da palestra foi proporcionar aos alunos o conhecimento da área pelos olhos de um profissional, além de aprender sobre um novo assunto. "A palestra me pegou de surpresa. Não imaginava que o tema era tão relevante, então foi bem esclarecedor. A palestrante explicou muito bem sobre as áreas da saúde e como são focadas na prevenção", disse o aluno João Arthur Sartori, do curso de Odontologia.



A Missa de início do ano letivo foi celebrada na Univel pelo arcebispo dom Mauro Aparecido dos Santos. Na foto, o reitor da Univel, Renato Silva, com a esposa, Ódina Silva, e família.

REDE MUNICIPAL

Escola Ney Braga envolve alunos no descarte de resíduos recicláveis

Educação Ambiental na sala de aula já tem resultado

A Formação de Educação Ambiental aplicada pelos professores nas escolas da rede municipal de Assis Chateaubriand começa a colher resultados positivos. Prova desse efeito foi a atitude tomada pelos alunos da Escola Ney Braga, de Bragantina, em conjunto com seus professores, ao entregarem os resíduos reciclados descartados pela instituição de ensino para o caminhão da coleta seletiva.

Além de promoverem uma ação de conservação ambiental, adequando-se ao que o Município vem propondo a toda população de separar os

resíduos orgânicos dos recicláveis, na oportunidade, eles também aproveitaram para conhecer quem são os agentes ambientais que percorrem a cidade.

“É algo que parece simples, mas que, com certeza, nos traz informação de que o projeto implantado pelo governo municipal vem dando resultados na comunidade escolar e esses frutos serão colhidos, principalmente, nos próximos anos”, destaca Cássia Tamparowsky, técnica da Unidade de Valorização de Materiais Recicláveis e coordenadora pedagógica na Secretaria de Educação.



Estudantes fazem trabalho em conjunto para a coleta de materiais recicláveis

Aula Magna de Educação Física

Na próxima terça-feira (26) será ministrada uma Aula Magna para o curso de Educação Física - Bacharelado no campus de Marechal Cândido Rondon da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). Às 9h30, no Tribunal do Juri da Unioeste, a professora Kátia de Angelis, da Unifesp (SP), irá proferir a aula intitulada “Impacto do Treinamento Físico nas Doenças Cardio-metabólicas”.

Essa aula será a abertura oficial do ano letivo de 2019, ano em que o curso de Educação Física comemora seus 35 anos no campus de Marechal. Na ocasião, serão abordados os aspectos mais recentes e importantes sobre a prática do treinamento físico em relação às doenças cardio-metabólicas que estão presentes numa parcela importante da população mundial e brasileira.

Possibilitará a troca de informações em relação aos resultados mais avançados do treinamento físico sobre essas doenças de forma não medicamentosa e de custo relativamente baixo.

Não há necessidade de fazer inscrição e será aberta a toda a comunidade acadêmica e a comunidade externa que possa interessar.



Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia

Inep avalia o curso da UTFPR com nota máxima

Dias 11 e 12 de março os avaliadores do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) estiveram na UTFPR - Câmpus Toledo para avaliar o curso de Bacharelado em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

Na avaliação foram considerados vários aspectos, entre eles a organização didático-pedagógica, o corpo docente e as estruturas físicas, como a biblioteca e o seu acervo, as salas de aulas, os laboratórios e os demais espaços da universidade.

Nesses dois dias em que a equipe do Inep esteve no câmpus Toledo, também foram analisados todos os documentos referentes ao curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, tais como: as atas das reuniões, os regulamentos de trabalho de conclusão de curso e das atividades complementares, os resultados das produções de pesquisa e extensão dos docentes,

FOTOS: DIVULGAÇÃO



assim como, a titulação dos professores e seu regime de trabalho, entre outros.

Ao término de toda a análise,

o curso de Bacharelado em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia recebeu a nota máxima, o conceito 5.

Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia

O curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia visa utilizar os conhecimentos das ciências da vida para a produção de produtos, serviços e processos desenvolvidos por seres vivos, em um campo do saber de natureza multidisciplinar que engloba conhecimentos variados com ênfase na química,

biologia, microbiologia e genética molecular.

O futuro engenheiro de bioprocessos e biotecnologista terá o registro de sua profissão nos Conselhos Federal e Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia ou no Conselho Regional de Química.

As atribuições do profissio-

nal, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação estão embasadas na legislação.

Na UTFPR - Câmpus Toledo, o curso disponibiliza 44 vagas semestrais e a seleção de novos estudantes é exclusivamente realizada pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

Histórico do curso no câmpus Toledo

O curso iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2015 e, desde então, vem desempenhando um papel ímpar na educação de seus estudantes.

É possível citar algumas ações importantes desenvolvidas no decorrer desses anos de existência do curso, como o projeto do acadêmico Wadis Lima, intitulado “Complementação alimentar à base de cogumelos”, que conquistou o segundo lugar no desafio “Do it! Challenge”, das Nações Unidas (ONU).

Outro projeto de destaque foi o da estudante Lyanara

Schneider Maranhão, que teve sua ideia de negócio, a Essence Vert, selecionada para atuar na incubadora Santos Dumont, ligada ao PTI (Parque Tecnológico da Itaipu). Essa iniciativa tem como propósito a abertura de uma indústria de óleos essenciais.

Outra conquista ligada ao curso de Bioprocessos e Biotecnologia foi a aprovação do Mestrado Profissional em Tecnologias em Biotecnologias em Biotecnologias, que ocorreu no final do segundo semestre de 2018, e contou com o apoio do Biopark e demais cursos do câmpus Toledo.

Mestrado Stricto Sensu em **Bioenergia**
Área de concentração em Biocombustíveis

Recomendado pela CAPES

Informações: <https://portal.utfpr.edu.br/noticias/toledo/engenharia-de-bioprocessos-e-biotecnologia-2>

RICOS E POBRES País mantém desde 2011 diferença disparidade por nível socioeconômico

Diferença de aprendizagem chega a cinco vezes no Brasil



FOTOS: DIVULGAÇÃO

No Brasil, enquanto 83% dos estudantes mais ricos saem da escola pública tendo aprendido o adequado em língua portuguesa ao fim do ensino médio, entre os estudantes mais pobres, essa porcentagem é de 17%. Em matemática, 63,6% dos alunos mais ricos aprenderam o adequado e apenas 3,1% dos mais pobres saem da escola sabendo o mínimo considerado suficiente na disciplina. Os dados são do Todos pela Educação (TPE), organização social, sem fins lucrativos.

A entidade analisou os mi-

crodados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) 2017 e mostrou que há diferença grande e constante, desde 2011, entre o desempenho dos mais ricos e dos mais pobres em todos os níveis analisados, no 5º e no 9º ano do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. A disparidade entre as porcentagens de estudantes que aprendem o adequado chega a ser quase cinco vezes maior entre aqueles com maior nível socioeconômico e os com menor nível.

“A educação, que poderia

ser uma das principais ferramentas para diminuir a desigualdade de aprendizagem, não tem conseguido fazer isso de maneira consistente no Brasil”, admite o diretor de Políticas Educacionais do TPE, Olavo Nogueira Filho. “A gente está avançando na média brasileira, mas está mantendo um alto grau de desigualdade entre alunos de nível socioeconômico mais alto e mais baixo. Estamos melhorando sem conseguir diminuir esse resultado entre mais ricos e mais pobres”, avalia.



Política educacional precisa mudar o foco

De acordo com o diretor de Políticas Educacionais do TPE, Olavo Nogueira Filho, a escola pública não está cumprindo um de seus principais potenciais: reduzir desigualdades. “Para fazer isso, é preciso ter uma política educacional que se preocupe com essa questão. Uma política educacional que se traduza em mais recursos para quem tem maior desafio”, defende.

De acordo com o diretor, ocorre o contrário no País: “Os municípios mais vulneráveis, em geral, são os que têm menor investimento por aluno quando comparados com regiões de nível socioeconômico mais elevado”.

COMO FUNCIONA A AVALIAÇÃO

O Saeb avalia estudantes quanto aos conhecimentos de língua portuguesa e matemática e é aplicado de dois em dois anos. A avaliação é de responsabilidade do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que classifica os estudantes em seis grupos, considerando o nível socioeconômico. O grupo 1 reúne os estudantes com o menor poder aquisitivo. São, em maior parte, estudantes com renda familiar mensal de até um salário mínimo e que têm, em casa, bens elementares, como uma geladeira e uma televisão, sem máquina de lavar roupa ou computador. Os pais ou responsáveis têm formação até o 5º ano do ensino fundamental ou inferior.

Na outra ponta, está o grupo 6, com estudantes com renda familiar mensal de sete salários mínimos ou mais, cujos pais ou responsáveis completaram a faculdade e que tem em casa três ou mais televisores, dois ou mais computadores, entre outros bens.

A diferença é constatada desde o 5º ano do ensino fundamental, quando 90,4% dos mais ricos aprendem o adequado em língua portuguesa e 83,9%, em matemática, e apenas 26,3% dos mais pobres aprendem o adequado em português e 18,1%, em matemática.

Aprendizagem adequada



Em matemática, apenas 3,1% dos alunos mais pobres saem da escola sabendo o mínimo suficiente

Nível do MEC

No ano passado, o Ministério da Educação divulgou, pela primeira vez, o nível que considera adequado para cada etapa. Os níveis considerados são mais rígidos do que os definidos pelo Todos pela Educação, considerando adequado apenas o nível 7 em ambas disciplinas. A métrica foi questionada por especialistas. Pelo critério do MEC, apenas 1,62% dos estudantes obteve o mínimo adequado em língua portuguesa ao final do ensino médio e 4,52%, o mínimo em matemática, em 2017.

De acordo com o levantamento do TPE, em média, considerando juntos todos os níveis socioeconômicos, houve melhora na aprendizagem no País no ensino fundamental. No ensino médio, há praticamente estagnação desde 2001.

O maior salto foi no 5º ano do ensino fundamental. Em 2001, 23,7% dos estudantes aprenderam o adequado em língua portuguesa e 14,9%, em matemática. Essas porcentagens chegaram a 60,7% e a 48,9%, respectivamente, em 2017.

No final do ensino médio, em 2001, 25,8% dos jovens deixavam a escola sabendo o mínimo adequado em português e 11,6%, em matemática. Em 2017, essas porcentagens passaram para 29,1% em língua portuguesa e reduziram para

9,1% em matemática.

O TPE considera como aprendizagem adequada estudantes que obtiveram pelo menos, em língua portuguesa, 200 pontos no 5º ano do ensino fundamental, 275 no 9º ano e 300 no final do ensino médio. Em matemática, é necessário tirar pelo menos 225 pontos no 5º ano, 300 pontos no 9º ano e 350 pontos no 3º ano do ensino médio.

As pontuações foram definidas por um conjunto de especialistas que buscou como referência, inclusive, o desempenho de estudantes de nível semelhante em outros países.

Seguindo os níveis propostos pelo Inep, essas pontuações significam que os estudantes devem estar pelo menos no nível 5 de 10 níveis em matemática e no nível 4 de 9 níveis em língua portuguesa, no 5º ano; no nível 4 de 8 níveis em português e 5 de 9 níveis em matemática, no 9º ano; e no 6 de 10 em matemática e nível 4 de 8 níveis em língua portuguesa, no 3º ano do ensino médio.

NOVO ESPAÇO

Evento contou com direção, coordenadores, professores, alunos e representantes da Aeac e do CAU-PR



Colegiados e direção celebram o novo espaço

Estúdio de Arquitetura é inaugurado no Centro FAG

O Centro Universitário FAG teve o prazer em apresentar à comunidade acadêmica um novo espaço para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores e Engenharia Civil: o Estúdio de Arquitetura. A inauguração contou com a presença da Direção, de coordenadores, professores e alunos, do presidente da Aeac (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cascavel), Valmor Pietsch, e do conselheiro do CAU-PR (Conselho de Arquitetura e Urbanismos do Paraná), Nestor Dalmina.

“Esse espaço será usado principalmente pelos alunos do 7º período Integral e do 10º período Noturno, que fazem parte do grupo de estágios. É um espaço que certamente irá agregar muito no crescimento profissional deles. Foram quase três meses de obra e hoje podemos contemplar o resultado”, comemora a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Solange Smolarek Dias.

A estrutura tem características de um escritório de arquitetura, com mesas individuais e coletivas, decoração moderna e espaços para conversa. “É uma estrutura que completa a todos, tem área de trabalho, de atendimento ao cliente e aluno, área para relaxar... Por falta de estrutura não vai ser que o projeto não saia”, comenta a coordenadora de estágio, Renata Esser.

O Estúdio leva uma marca registrada do professor Heitor Jorge: um painel com desenho em croqui feito à mão. “Esse foi um pedido da senhora Jaqueline Gurgacz e do senhor Antônio José Ferreira. Desenvolvi algo que faço em sala com os alunos. Esse desenho é um croqui, mas com uma perspectiva de um ponto de fuga, em que todas as linhas se encontram em um ponto. E quisemos mostrar todas as



Valmor Pietsch, presidente da Aeac



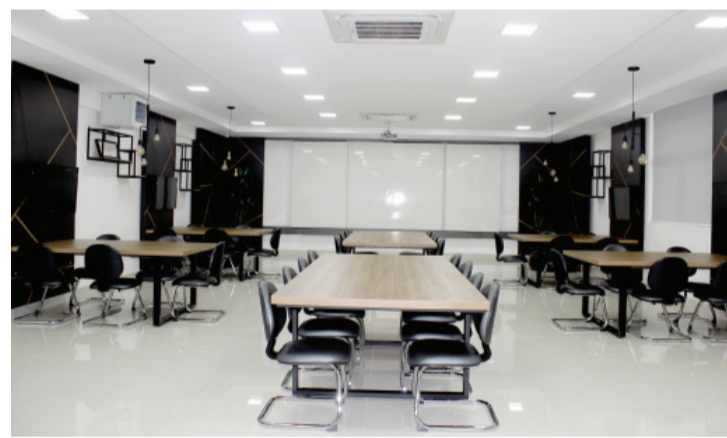
Nestor Dalmina, conselheiro CAU-PR



Assis Gurgacz, reitor Centro Universitário FAG



Cerimônia marcou a inauguração



Espaço servirá como um escritório-modelo



Croqui foi desenhado pelo professor Heitor Jorge Filho



O estúdio também será fonte de inspiração para os acadêmicos

edificações arquitetônicas de Cascavel que vão ao encontro da FAG”, explica.

“Ficamos muito felizes com esse resultado. Na verdade, ficamos surpreendidos. A qualidade, a distribuição e toda a funcionalidade do espaço vão

nos ajudar muito a ter esse contato com o cliente e ver de fato como é a vida de um arquiteto na prática. Tínhamos muito conceitos teóricos, assim vamos conseguir desempenhar nosso papel enquanto arquitetos”, celebra a acadêmica do 10º pe-

ríodo Suellen Seibel.

“Os pais trabalham dia e noite para dar os estudos que os filhos desejam e nós somos os responsáveis para que, quando eles saírem daqui, com o diploma na mão, saiam com a certeza de que fizeram a es-

colha certa estudando em um ambiente de excelência”, conclui o reitor, Assis Gurgacz.

Ao fim do evento, os convidados de honra foram homenageados com uma placa com o mesmo desenho do painel feito pelo professor Heitor Jorge.